

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS - UFMG**



**CURSO: FORMAÇÃO INTERCULTURAL  
PARA EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI  
HABILITAÇÃO MATEMÁTICA**

**MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA DO POVO  
XAKRIABÁ E DA ALDEIA BARREIRO PRETO**

Ednaldo Gonçalves Bizerra

Belo Horizonte  
2018

Ednaldo Gonçalves Bizerra

**MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA DO POVO  
XAKRIABÁ E DA ALDEIA BARREIRO PRETO**

Percurso de pesquisa apresentado ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial do título de licenciado em Matemática.

**Orientador:** Charles Moreira Cunha

Belo Horizonte  
2018

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a **DEUS** pela realização desse trabalho por ter me concedido a oportunidade de chegar até este momento da minha vida para estar vencendo mais uma etapa;

A minha querida esposa Mailsa de Oliveira Santos Bizerra por estar sempre ao meu lado incentivando a continuar de cabeça firme nos momentos difíceis, pelo seu companheirismo, amor e compreensão que passei neste período do curso e que nessa caminhada fomos privilegiados com o nascimento do nosso filho Benjamym, no ano de 2016, ele que sempre me motiva a ter forças para batalhar no dia a dia e vencer as dificuldades que enfrentamos em nosso cotidiano;

Meu pai Calixto (in memória) que em vida sempre deu o melhor de si para educar seus filhos e nos orientar a não desistir dos estudos e a minha mãe Ana Gonçalves Bizerra que foi uma guerreira, batalhou para cuidar de cada um de seus filhos e que fez também o papel de pai com o falecimento dele, pois alguns ainda eram menores de quatorze anos quando aconteceu um acidente de caminhão que tombou em uma estrada próxima a cidade de São João das Missões e ele não resistiu e assim ela deu continuidade nos orientando, aconselhando e “puxando as orelhas” quando fazíamos alguma coisa de errado, mas sempre visando o melhor para cada um de nós para não nos perdemos nesse mundo que muitos entram por caminhos errados;

Aos meus irmãos Admilson, Adilson, Valdineia e principalmente Edmar onde iniciamos esse curso juntos e ele além de irmão é um grande amigo que sempre me ajudou também nos momentos em que precisei e que compartilhamos grandes momentos de alegrias durante o curso, mas enfim todos eles são importantes na minha vida e assim carregamos sempre em nossa família a união. E parabênzo a Edmar por essa vitória na sua vida;

Aos caciques e lideranças, os mais velhos, anciões e os sábios pela luta e dedicação de estar em defesa dos nossos direitos juntamente com o povo Xakriabá, e em especial ao cacique Domingos Nunes de Oliveira que tem dado continuidade na luta deixada pelo seu pai Rosalino que faleceu na chacina de

1987 e pelo cacique Rodrigão que também é uma das grandes referências na luta do povo Xakriabá;

Ao conselho de lideranças do curso o senhor e ancião Valdemar da prata, o senhor Silvino liderança da aldeia Rancharia, senhor Valdinho liderança da aldeia Barreiro Preto, o colegiado do curso e principalmente os representantes do Xakriabá período em que estudei Miranda e Jan Carlos, Cidinho e Manoel Antônio, e agora os novos indicados pela turma e apoio das lideranças Eliane e Edivan, mas todos os que aqui passaram fizeram um bom trabalho;

A instituição UFMG que tem abrido as portas para os povos indígenas através do curso do FIEI (Formação Intercultural para os educadores Indígenas) na FaE (Faculdade de Educação), e em nome da minha professora Vanessa Tomaz agradeço todos os professores e bolsista que estiveram conosco durante o curso e principalmente ao meu orientador Charles Cunha ao qual contribuiu muito para a realização desse trabalho de percurso, aos meus companheiros da turma da matemática Xakriabá, Pataxó, Guarani e Maxacali e as outras turmas CVN (Ciências da Vida e da Natureza), CSH (Ciências Sociais e Humanidade) LAL (Línguas Artes e Literatura);

Em especial também agradeço muito as pessoas que concederam as entrevistas o senhor Nicolau da aldeia Vargens, o senhor Hilário da aldeia Barreiro Preto, o senhor João da sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto), pois foi de suma importância o que eles passaram da suas experiências e conhecimento para realizar o meu trabalho;

A comunidade da aldeia Barreiro Preto e a liderança Valdinho, e principalmente a sub-aldeia Veredinha onde eu trabalho a quase 5 anos, a escola estadual indígena Xukurank em nome da direção escolar, diretora Cida Barros e vice-diretores Maria José (Zeza) e Alberto Nunes Freire (Beto) agradeço todos (as) professores (as), cantineiras, serviçais, secretários (as), coordenadores, pedagogos e amigos (as) todos contribuíram no meu aprendizado, ensinando, educando e brincando;

Aos familiares da minha esposa os seus pais senhor cacique João de Jovina, Leotina e seus filhos que me apoiaram durante esse trabalho;

Agradeço a todos os amigos que me ajudaram diretamente ou indiretamente nessa pesquisa, os meus sinceros agradecimentos ao povo Xakriabá. E a nossa luta continua...

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Terra indígena, desmatamento e recuperação da vegetação (I) .....	18
Imagem 2: Terra indígena, desmatamento e recuperação da vegetação (II) .....	18
Imagem 3: Terra indígena, desmatamento, recuperação da vegetação e manejo de roça .....	19
Imagem 4: Terra indígena e ao lado direito empresas agrícolas.....	20
Imagem 5: Terra indígena, empresas agrícolas na região, degradação ambiental .....	20
Imagem 6: Senhor Nicolau .....	22
Imagem 7: Senhor Hilario .....	22
Imagem 8: Senhor João .....	23
Imagem 9 e 10: Nascente da sub-aldeia Olhos D'Água dos Pimenta e o viveiro de mudas para plantação de árvores nativas.....	27
Imagem 11: Aldeia Vargem – casa de farinha.....	30
Imagem 12: Aldeia Caatinguinha- casa do engenho comunitário .....	371
Imagem 13 e 14: Casas de farinha na aldeia Vargem, onde trabalha com o banco de sementes.....	373
Imagem 15: Casa de farinha na aldeia Sumaré 3, onde trabalha com o banco de sementes. Trabalhando para fazer as seleções das sementes crioulas. ....	34
Imagem 16, 17, 18: plantio de roça de feijão na aldeia Barra do Sumaré, águas roladas .....	37
Imagem 19: Retirada das plantas medicinais. Liderança Valdinho da Aldeia Barreiro Preto. ....	376
Imagem 20: Casa da medicina tradicional. ....	376
Imagem 21: Remédios feitos das plantas medicinais.....	376
Imagem 22: Casa de cultura na aldeia Sumaré 1. ....	37
Imagem 23: Momento de apresentação cultural. ....	37
Imagem 24: Mini casa de cultura na sub-aldeia Veredinha.....	37
Imagem 25: Artesanatos feitos pelas pessoas da aldeia .....	37
Imagem 26: extrativismo na aldeia Barreiro Preto e sub-aldeias Veredinha e Olhos D'Águas dos Pimentas .....	41
Imagem 27: Produção de horta na sub-aldeia Veredinha .....	45
Imagem 28: Processamentos do mel (I).....	48
Imagem 29: Processamentos do mel (II).....	37
Imagem 30: Processamentos do mel (III).....	49

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Histórias de luta do povo Xakriabá, seu território e ações de sobrevivência e preservação.....</b>	<b>12</b>
2.1 Característica do ambiente.....	15
2.2 Impactos ambientais dentro e fora da terra indígena: análise entre imagens de satélite e o conhecimento real do território.....	16
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>4. Aldeia Barreiro Preto – Usos da água.....</b>	<b>24</b>
4.1. Os saberes indígenas em diálogo com a ideia de desenvolvimento sustentável .....	24
4.2. As atividades sustentáveis na visão do senhor Nicolau: Meio ambiente – reflorestamento das nascentes.....	26
4.3 Plantios de roça de mandioca-roça comunitária .....	28
4.4 Engenho de rapadura comunitário.....	30
4.5 Sementes crioulas/ tradicionais.....	32
4.6 Casa da medicina tradicional.....	35
4.7 Casa de cultura e mini casas de cultura.....	36
<b>5. A importância do extrativismo no Xakriabá e na aldeia Barreiro Preto.....</b>	<b>39</b>
5.1 Produção de horta na sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto) .....	43
5.2 Produção de mel de abelha na sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto) .....	45
<b>6. Conclusões.....</b>	<b>50</b>
<b>Anexo.....</b>	<b>52</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>53</b>

## RESUMO

Este trabalho investigou as diferentes formas e aspectos das relações dos Xakriabá com o meio ambiente, considerando as formas sustentáveis e econômicas desenvolvidas nas aldeias Barreiro Preto, Caatinginha, Barra do Sumaré, Vargens, Sumaré 1 e Custódio. Por meio de entrevistas gravadas em áudios, vídeo e imagens com pessoas das aldeias Vargem e Barreiro Preto, foi revelado nas falas de cada entrevistado, suas experiências e a importância atribuída a esse trabalho. Concluímos sobre a necessidade de fortalecimento dos conhecimentos tradicionais para termos uma visão ampliada da necessidade do povo Xakriabá em estar sempre em diálogo para buscar soluções e conscientização a respeito do próprio território.

**Palavras chaves:** Povo Xakriabá, Meio ambiente, Atividades Sustentáveis.



## APRESENTAÇÃO

Eu sou Ednaldo Gonçalves Bizerra, tenho 24 anos, moro na aldeia Sumaré 1, Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões-MG. Sou filho de Calixto Florindo Bizerra (in memória) e Ana Gonçalves Bizerra, tenho quatro irmãos: Admilsom, Edmar, Adilsom e Valdineia. Sou casado com Mailsa de Oliveira Santos Bizerra e temos um filho de 1 ano de idade Benjamym.

Eu nasci na aldeia Barreiro Preto no dia 3 de dezembro de 1993, onde reside minha mãe e alguns irmãos (Edmar, Adilsom e Valdineia). Na minha época de criança gostava muito de brincar, ajudar meus pais nas atividades mais leves, dava água os animais de criação, pegar lenha, na roça ajudava plantar milho, feijão, melancia, abóbora, pepino e etc.

Entre na escola com 6 anos de idade no ano de 2000, na aldeia Barreiro Preto. No ano de 2007 teve a minha primeira formatura, naquela época chamava 8ª série, hoje 9º ano, e naquele mesmo ano foi um período difícil para mim porque foi o ano em que meu pai acabou não resistindo ao acidente de caminhão em Traíras, distrito de São João das Missões, no mês de julho.

Os meus pais conseguiram estudar até a 4ª série, devido as condições difíceis para ter escola e professores na época. Então, eu queria que meu pai também estivesse presente naquela conquista porque foi através do incentivo, dedicação e da força que os meus pais me deram foi que eu venci aquela etapa. E continuei estudando o ensino médio na mesma escola, até concluir o terceiro ano. E graças a Deus sem ser reprovado em toda essa trajetória, mas me lembro de uma frase de quando eu estudava que uma pessoa falou que mexeu comigo e não consegui tirar isso da minha cabeça, eu falo isso, mas sem guardar nenhuma mágoa da pessoa, ela disse: “você está estudando para ser um cortador de cana”. Então foi muito difícil ouvir isso, como se o nosso estudo não fosse o suficiente para a gente sonhar e ir mais adiante.

No ano de 2010 conclui o 3º ano do ensino médio, mais uma etapa vencida na minha vida. E depois disso fiquei um ano parado, pois as condições muito difíceis, esse período não dava para fazer um curso ou uma especialização em alguma área da saúde ou educação e não estava tendo oportunidades de trabalho. No ano de 2012, fui para o interior de São Paulo, onde trabalhei 1 ano

no corte de cana e como o trabalho muito cansativo não consegui ter o tempo suficiente para fazer um curso que pudesse abrir oportunidades para uma nova área de serviço, mas consegui tirar a habilitação de motorista. No ano de 2013 voltei para aldeia Barreiro Preto e depois de 3 meses fui trabalhar na prefeitura de São João das Missões, no setor de serviços gerais. Depois apareceu umas vagas de emprego na escola na aldeia Barreiro Preto. Fui procurar a liderança senhor Valdinho, falei que eu queria concorrer as vagas. Mas no dia da escolha, infelizmente não consegui uma vaga. Porém, não baixei a cabeça continuei aguardando uma oportunidade. Quando eu estava com um mês de trabalho na prefeitura, recebi um aviso para ir na casa da diretora da escola, Cida, e ela falou da proposta se eu queria a vaga de professor, aceitei. E fiquei muito feliz com isso, pois através da indicação da liderança senhor Valdinho que confiou na minha pessoa, da direção escolar Cida, Zeza e Beto, da comunidade e principalmente da sub-aldeia Veredinha, onde trabalho lá até nos dias de hoje no ensino fundamental 1. Nesta comunidade também é importante sempre a gente ter a participação voluntaria nas atividades social na comunidade. Procuro sempre que posso participar de eventos na comunidade ou na escola.

No ano de 2014 fiz pela primeira vez o vestibular do FIEI (Formação Intercultural Para Educadores Indígenas) habilitação matemática. Nesse mesmo ano me casei com Mailsa da aldeia Sumaré 3 e passamos a morar na aldeia Sumaré 1 e em 2016 tivemos nosso primeiro filho, Benjamym. Agora estou finalizando o curso na esperança de que todos da turma de matemática consigam alcançar seus objetivos de serem aprovados.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para minha pesquisa é a relação entre meio ambiente, sustentabilidade e economia do povo Xakriabá e da aldeia Barreiro Preto. Esse tema é muito importante na minha comunidade, e através do seu estudo poderemos ter uma noção de quais são as atividades sustentáveis e econômicas e como as pessoas manejam o território para desenvolver essas atividades, bem como conhecer os desdobramentos dessas atividades na vida da comunidade diante das dificuldades que o povo vem enfrentando com períodos irregulares das chuvas. Os mais velhos nos falam que diminuíram os recursos hídricos do povo Xakriabá.

Este trabalho também poderá servir de suporte para a escola, visando abordar temas de acordo com a nossa realidade. Precisamos buscar cada vez mais produzir materiais adequados para a nossa escola, para ampliar a construção da escola realmente diferenciada, para conseguir um avanço da nossa luta.

Para a realização desse trabalho foram desenvolvidas entrevistas com o senhor Nicolau da aldeia Vargem através de gravação em áudio para falar sobre o conhecimento tradicional das atividades sustentáveis desenvolvidas em nosso território, e com o senhor Hilário da aldeia Barreiro Preto uma gravação em vídeo onde ele fala sobre a importância do extrativismo praticado na aldeia e o senhor João da sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto) com gravação em áudio ele fala sobre o seu trabalho desenvolvido como a plantação da horta e produção de mel. E através de referências bibliográficas.

O trabalho está organizado em 6 capítulos onde apresento no capítulo 1 a introdução sobre o trabalho de pesquisa a relação do meio ambiente, território, sustentabilidade e economia do povo Xakriabá e da aldeia Barreiro Preto e a importância desse trabalho para a nossa escola e a metodologia. O capítulo 2 fala sobre a história do povo Xakriabá, território e preservação e sobre as características ambientais e os impactos ambientais dentro e fora das terras indígenas. O capítulo 3 são apresentados os entrevistados e a metodologia utilizada para obter informações dos conhecimentos que eles passaram. O capítulo 4 fala sobre o uso da água da aldeia Barreiro Preto e os saberes

indígenas em diálogo com o desenvolvimento sustentável através das falas do senhor Nicolau. No capítulo 5 é abordada a importância do extrativismo na aldeia Barreiro Preto com o senhor Hilário e a produção de horta e de mel de abelha por meio da fala do senhor João da sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto). O capítulo 6 traz as conclusões desse trabalho e os resultados alcançados.

## 2 Histórias de luta do povo Xakriabá, seu território e ações de sobrevivência e preservação

O crime contra os Xacriabá aconteceu no dia 12 de fevereiro de 1987, na aldeia Sapé, reserva indígena, hoje município de São João das Missões, no norte de Minas. Um grupo de grileiros, liderados por Francisco de Assis Amaro, invadiu a aldeia, se identificando como homens da polícia federal. Dividiram-se em dois grupos, arrombaram a casa do vice cacique Rosalino Gomes de Oliveira, por volta das 2 horas da madrugada, iniciaram o tiroteio. As balas atingiram Rosalino mortalmente.<sup>1</sup>

A história do povo Xakriabá é marcada por luta e resistência ao longo dos anos onde sempre houve grandes conflitos com fazendeiros quando chegaram na região, pois invadiam as terras para tomar conta de tudo, desmatar para fazer grandes áreas de pasto para criação do gado e assim afastando cada vez mais os índios para distante do rio São Francisco onde sempre habitavam nessa região. Porém o povo não desanimava e sempre lutava pelos nossos direitos.

Como resultado de luta do povo Xakriabá<sup>2</sup>, reivindicando o direito à terra, foi demarcada no ano de 1979, homologada e oficializada no ano de 1987, onde se destaca um dos momentos mais tristes para o povo Xakriabá, a morte do vice cacique Rosalino Gomes de Oliveira e mais dois índios José Santana e Manuel Fiuza, em uma chacina envolvendo 12 pistoleiros liderados por Francisco de Assis Amaro na aldeia Sapé, por volta das 2 horas da madrugada do dia 12 de fevereiro, eles chegaram usando pseudônimos dizendo ser agentes da polícia federal, e nesse tiroteio feriu a esposa de Rosalino que estava grávida e na casa estava seus filhos, e aconteceu que um dos companheiros acabou sendo baleado pelos próprios companheiros que morreu no local e foi onde descobriu os verdadeiros envolvidos no crime e os responsáveis foram presos. E com isso a luta continuou com o cacique Rodrigão liderando o povo até o ano de 2003 depois veio a falecer e pela escolha do povo como novo cacique ficou Domingos Nunes de Oliveira, filho do vice cacique Rosalino que havia falecido na chacina, dando sequência até nos dias de hoje como cacique geral do povo Xakriabá. Com as

---

<sup>1</sup> Fragmento do livro O tempo passa e a história fica, p 35.

<sup>2</sup>Em 1979, a área foi demarcada, e, em 1987, homologada e oficializada, reduzindo drasticamente a área a que tinham direito os índios, com 46 mil hectares, o que corresponde a um terço das terras ocupadas anteriormente. O tempo passa e a história fica. P. 42

retomadas que vieram a ser conquistadas mais algumas partes da terra e o aumento da população indígena, indicou novos caciques para essas áreas como Agenor na área de Rancharia, Santos na área do Morro Vermelho, e recentemente na área de Vargem Grande e Caraíbas João de Jovina.

O território está localizado junto ao município de São João das Missões e uma parte compreende o município de Itacarambi, norte de Minas Gerais, atualmente com uma área demarcada de aproximadamente 53 mil hectares de terra, com 36 aldeias e uma população de aproximadamente 11.000 indígenas. Há ainda uma grande área pertencente ao povo Xakriabá, não demarcada, ocupada por não índios, fazendeiros e empresas agrícolas.

A terra Indígena Xakriabá é constituída de dois tipos de vegetação, o cerrado e as matas. Caracteriza-se por dois períodos climáticos: período das chuvas entre os meses de novembro a abril e o período da seca entre os meses de maio a outubro.

Organização política Xakriabá é constituída de 4 caciques onde tem o cacique geral Domingos Nunes de Oliveira para tratar dos assuntos internos do território e 36 lideranças. As lideranças das aldeias ajudam a resolver questões de pessoas na comunidade e quando eles não podem solucionar o problema, repassam para os caciques poder resolver a situação. No ano de 1974 foi instalado na aldeia Brejo Mata Fome um posto da FUNAI (Fundação Nacional do índio) para estar dando assistência ao povo Xakriabá.

As atividades culturais do nosso povo se fazem presente no dia a dia. A história do nosso povo, na forma de convivência das famílias sempre reunidas, os cantos, pintura, a dança, os adereços, cantigas de roda, o artesanato, a cerâmica e muitas outras atividades. Na cultura Xakriabá se mantem a crença e o ritual sagrado o culto a onça ( Yaya) cabocla, o Toré, onde muitos índios mantem o contato com ela. Um dos principais pontos da nossa cultura que estamos resgatando é a nossa língua AKWEN do tronco linguístico macro-jê da família jê, da família dos Xavantes e Xerentes, temos muitas palavras já utilizadas na escola, nos cantos e por quem participa do Toré.

As atividades econômicas do povo Xakriabá vêm em boa parte da cultura da agricultura de subsistência, criação de animais, extrativismo, hortas, roças com

plantios de milho, feijão, mandioca, andu, abóbora, melancia, moranga, pepino, melão, além de pequenos comércios em algumas aldeias.

Com o primeiro curso de formação para professores indígenas em 1996 e com as construções das escolas indígenas em nosso território, com a luta dos caciques, lideranças e povo do Xakriabá, abriu oportunidades para os próprios indígenas estarem atuando nos cargos da direção escolar, professores, secretarias e com isso as escolas vem se organizando com currículo diferenciado e condizente com a realidade da vida do povo Xakriabá. E também na área da saúde indígena abriu portas para as pessoas estarem trabalhando como agentes de saúde, técnicos de enfermagem, auxiliar de dentista, dentista e já temos dois jovens da aldeia Barreiro Preto um estudando odontologia e outro para medicina e outro da aldeia Sumaré<sup>2</sup> para farmacêutico, uma estudante de direito, enfermeiro, motoristas nos carros da SESAI (Secretaria de Saúde Indígena) e temos pessoas indígenas assumindo várias funções na prefeitura de São João das Missões devido ao fato do prefeito ser indígena tem se ocupado diversos cargos públicos. E outras pessoas que vivem da sua aposentadoria e da bolsa família.

Através da luta do povo Xakriabá de muita resistência temos uma parte do território recuperado novamente, ao qual estava sobre o domínio de alguns fazendeiros diante de muitos conflitos e mortes de muitos índios. Mesmo ainda um pouco distante do rio São Francisco ao qual habitaram a muitos anos atrás, a luta continua, pois, o povo não desistiu de ter o seu espaço todo demarcado. Porém precisa de der o cuidado da terra que já foi conquistada, as práticas sustentáveis de sobrevivência das futuras gerações, artesanal, agricultura, plantas medicinais, coleta dos frutos do cerrado da mata e assim preservando o meio ambiente e os poucos recursos hídricos que possui no território e saber o manejo da terra, onde deve se pensar nos animais do cerrado que estão em extinção, devido a caça sem controle de algumas pessoas, as queimadas que matam muitos animais<sup>3</sup>. Hoje as escolas indígenas no território também é parte fundamental para estar trabalhando de acordo com realidade do povo e assim

---

<sup>3</sup>Os animais mais comuns no território são veado, cutia, tatu, onça, coelho, raposa, tamanduá, gambá, etc. Alguns já em extinção, devido à caça exploratória fora de época. PGTA

fortalecendo a luta e principalmente a juventude de ter o conhecimento da realidade do território.

## 2.1 Característica do ambiente

A terra indígena Xakriabá<sup>4</sup> está ao lado esquerdo do rio São Francisco, mas a área ocupada hoje ainda não tem acesso ao rio por estar de fora das primeiras demarcações da terra, porém antes do contato com os brancos os povos Xakriabá ocupavam toda a área a margem do rio, porém estamos ainda na luta para retomar o nosso espaço que ainda não foi demarcado.

Uma das grandes preocupações também do povo Xakriabá é a questão da água<sup>5</sup>, porque diminuiu as chuvas nesses últimos anos segundo nos relata os mais velhos, alguns rios e nascentes são intermitentes que corre água somente no período das chuvas. Atualmente existe uma nascente na aldeia Barreiro Preto, que ainda está correndo água o ano inteiro. Foram realizados alguns projetos para ajudar as famílias, principalmente para sobrevivência no período da seca como: caixas d'água de 10.000 litros para captar a água das chuvas que caem das bicas das casas, caixas d'água calçadão que pega a água das enxurradas, mas muitas dessas caixas as vezes ocorre rachaduras, as barragens para dar águas animais, poços artesianos que leva água encanada para as famílias e alguns constroem cisternas. Porém em algumas casas ainda ocorre de as vezes faltar água por não conseguir chegar com regularidade, as moradias mais distantes do poço artesiano.

Estamos em uma região onde faz parte do semi-árido brasileiro, que abrange a região Nordeste o Norte de Minas Gerais. Períodos que muitas das vezes marcados por longas estiagens, o que se tem agravado a situação no modo de vida principalmente do povo Xakriabá. Segundo os estudos climáticos, no domínio tropical o qual também fazemos parte por duas estações da chuva e

---

<sup>4</sup>A TI Xakriabá se encontra na bacia do Rio São Francisco, na região denominada Médio São Francisco, em uma margem esquerda. A área atualmente demarcada fica ao lado esquerdo a jusante do rio sem, no entanto, fazer fronteira direta com o mesmo. (Relatório circunstanciado de reestudo de limites da terra indígena Xakriabá. p.127)

<sup>5</sup>A maioria dos cursos d'água no interior das TI é intermitente, o que agrava a situação de disponibilidade hídrica na região. (Relatório circunstanciado de reestudo de limites da terra indígena Xakriabá. p.127)



seca, região norte de Minas Gerais registra a distribuição dos volumes das chuvas anuais inferiores a 1200 mm. E para o mesmo período em outras regiões do estado registra os volumes médios das chuvas acima de 1400 mm.

...essa diferença no volume de chuva entre as duas porções geográficas extremas do Estado, pode ser atribuída, em parte, pela influência das características climáticas da zona semi-árida nordestina sobre porção Norte e Nordeste de Minas Gerais que, apresenta escassa pluviosidade dentro do próprio domínio tropical, abrangendo desde o litoral dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, até o curso médio do rio São Francisco. (Relatório circunstanciado de reestudo de limites da terra indígena Xakriabá. p.131)

As dificuldades vivenciadas pelo povo, levou muitas pessoas a procurarem outras formas de poder ajudar dar um sustento para as suas famílias, já que não tinha como viver da caça e da pesca ou da agricultura que plantava, onde que também o povo estava sem acesso ao rio São Francisco dependendo muito das chuvas<sup>6</sup>. Isso levou muitas pessoas a saírem para trabalhar em outros lugares como São Paulo, Mato grosso, Paraná, na região Sul do estado de Minas Gerais, trabalharem em usinas para fazer o corte de cana, empresas de construções civis, lavouras de café e outras áreas de serviço que pudessem encontrar.

Podemos analisar também que a nossa região tem sofrido com a ação do homem sobre o meio ambiente, interno e externo à terra indígena Xakriabá. Apesar de o nosso território ainda se recuperar dos efeitos do desmatamento pelos fazendeiros e posseiros nas épocas em que ocupavam as nossas terras para a criação de gado. E a partir do momento em que os indígenas passaram a ter domínio sobre a terra por estar demarcada e oficializada, ocorreu de algumas vezes durante o período das queimadas das roças, o fogo pular a área que era para ser queimada, e acaba prejudicando uma parte do cerrado ou da mata e também algumas pessoas que criam gado sem uma certa quantidade adequada para o nosso espaço. Porém nas áreas externas ao nosso território se concentra a produção da agricultura, agropecuária e principalmente a agropecuária de gado de corte.

## **2.2 Impactos ambientais dentro e fora da terra indígena: análise entre imagens de satélite e o conhecimento real do território**

---

<sup>6</sup>Tal condição tem afetado gravemente a estabilidade social dos Xakriabá. (Relatório circunstanciado de reestudo de limites da terra indígena Xakriabá. 132)

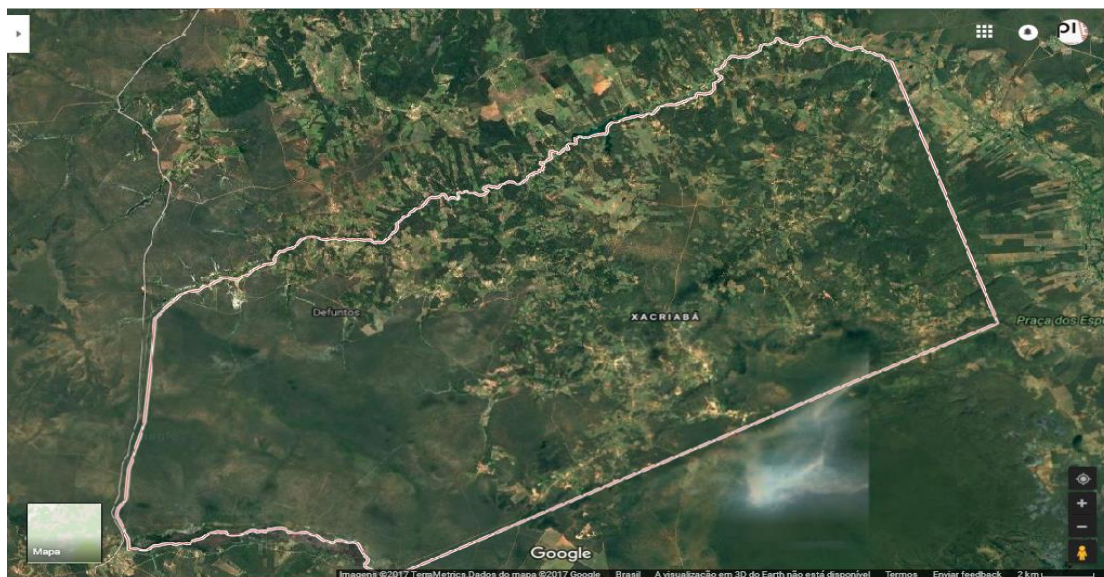
A seguir apresento 5 imagens de satélite onde podemos observar o desmatamento interno e externo à terra indígena. Esse conjunto de imagens revela os impactos do homem sobre o meio ambiente, afetando a fauna e a flora, bem como as reservas de água.

Às áreas verdes em tom escuro são formadas de vegetação nativa em grande parte, as demais, em tons claros, demonstram a proporção do desmatamento que objetiva a agricultura e criação de animais.

### **Imagem 1**

Observamos dentro da terra indígena os impactos pelo desmatamento que fazendeiros fizeram para criação em grandes quantidades de gados e com grandes áreas para pastagem e que ainda se recupera em ritmo natural dessa degradação, porém algumas pessoas que tem suas criações de gado no território com certa quantidade tem produzido algumas áreas de desmatamento. A alguns anos o povo Xakriabá vem praticando o plantio em áreas às margens de minas de águas e beiradas de rios, porém, a gente vai buscando fazer um trabalho mais intenso de reflorestamento para adiantar a recuperação da natureza degradada. Pois sabemos que a natureza vai se recuperando aos poucos, diante da ação do homem sobre o meio ambiente, devemos também fazer a nossa parte para uma recuperação mais rápida.

*Imagem 1: Terra indígena, desmatamento e recuperação da vegetação (I)*



Fonte: Google Earth (2013)

## Imagem 2

Mais uma vez ficam evidentes os impactos causados pelo desmatamento nas áreas mais claras, porém as áreas em tom mais escuras são partes de vegetação nativa e algumas em tom verde mais claro aos poucos voltando a se recuperar.

*Imagem 2: Terra indígena, desmatamento e recuperação da vegetação (II)*

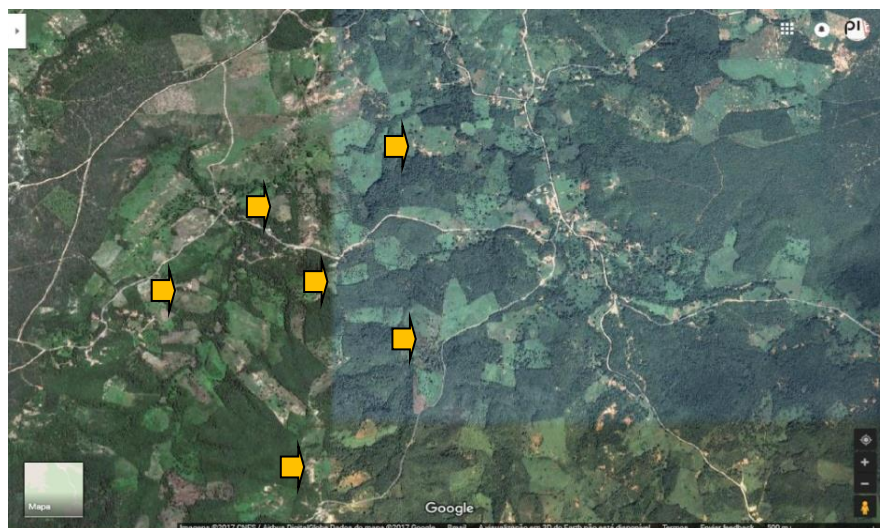


Fonte: Fonte: Google Earth (2013)

### Imagem 3

Podemos ver os mesmos processos da imagem anterior ocorrendo no território, mas as áreas em quadrados menores são de manejo de roça, como exemplificado nas setas sobre a imagem.

*Imagem 3: Terra indígena, desmatamento, recuperação da vegetação e manejo de roça*



Fonte: Google Earth (2013)

### Imagem 4

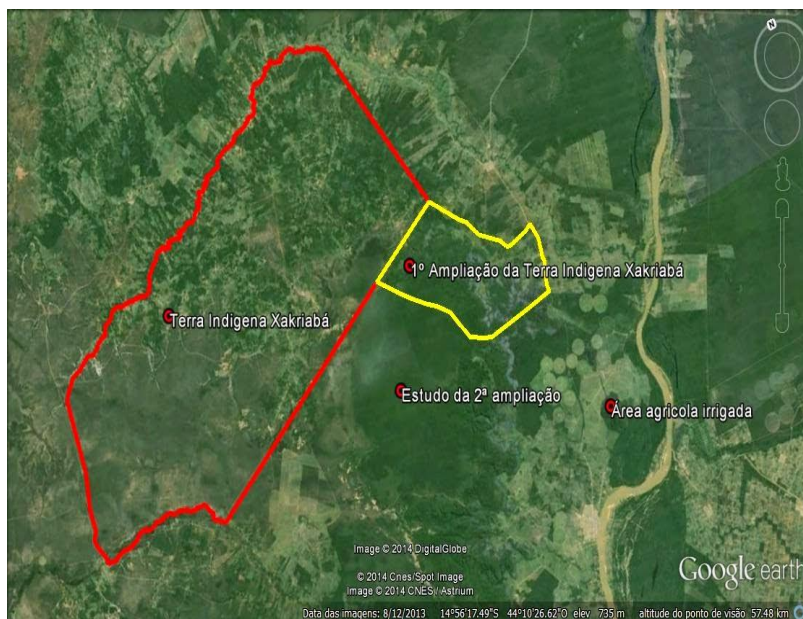
Podemos observar pela imagem as produções das empresas agrícolas ao lado direito a terra indígena para o uso de grandes irrigações.

A terra de abrigo dos indígenas era bem maior que a demarcada pela FUNAI. OS Xacriabá dominavam, há séculos, terrenos muito mais amplos, e contemplavam facilmente grandes porções do rio São Francisco. Épocas de abundância para a tribo. O homem branco era hostil, mas ainda distante. O tempo passa e a história fica. Página 42

A área em vermelho foi onde ocorreu a primeira demarcação da terra do povo Xakriabá em 1979, homologada e oficializada em 1987. Anos depois, a 1ª ampliação da terra indígena Xakriabá /Rancharia a área em amarelo que só foi demarcada no ano de 2000. Ainda tem uma área em estudo da segunda ampliação que que abrange a área de preservação ambiental do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, onde até as margens do rio são Francisco eram ocupadas pelos índios Xakriabá.



Imagem 4: Terra indígena e ao lado direito empresas agrícolas

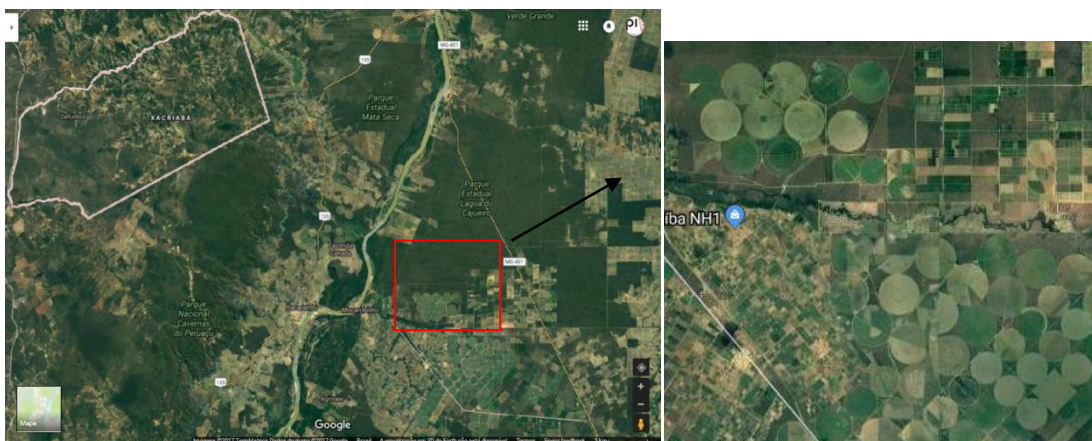


Fonte: Google Earth (2013)

### Imagem 5

Vejam os abaixo um recorte da imagem maior, à direita, onde destacamos em vermelho como exemplo, a presença da grande produção agrícola na região, praticada por empresas latifundiárias. Tal imagem ilustra parte da degradação sobre o meio ambiente e seus recursos, como o uso de grande quantidade de águas na irrigação.

Imagem 5: Terra indígena, empresas agrícolas na região, degradação ambiental



Fonte: Google Earth (2013)

Em forma de círculos na imagem à direita observamos grandes áreas utilizadas onde não se vê praticamente quase nada de vegetação nativa ou de preservação ambiental dentro do espaço ilustrado.

### 3 METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido dentro do território indígena Xakriabá, sobre a relação do meio ambiente, sustentabilidade e economia no Xakriabá e na aldeia Barreiro Preto, através de uma pesquisa qualitativa para obter informações com os entrevistados sobre o tema. A primeira entrevista tinha 3 perguntas principais, e o restante da entrevista foi conduzida pela fala do entrevistado. Para as outras entrevistas elaborei 16<sup>7</sup> perguntas para serem respondidas por 2 entrevistados abordando o assunto principal, mas de forma que eles ficassem à vontade passando as suas experiências de vida. As entrevistas ocorreram com o senhor Nicolau da aldeia Vargem, na casa de farinha próximo a sua casa, com o senhor Hilário da aldeia Barreiro Preto na sua residência e o senhor João da sub- aldeia Veredinha (Barreiro Preto). Foram registradas 2 entrevistas em áudio e 1 em vídeo depois transcritas e trabalhadas no texto.

A escolha dos entrevistados se deu pela razão deles terem experiência de vida e também pelo fato de serem envolvidas em diversas ações coletivas nas comunidades, fazendo cada um, trabalhos em suas famílias com atividades sustentáveis. Além de serem pessoas que trabalham juntos em diálogo com os caciques e lideranças e tem suas participações na história de luta do povo Xakriabá. O senhor Nicolau passou os seus conhecimentos sobre as atividades sustentáveis que o povo tem buscado sempre estar praticando apesar dos períodos irregulares das chuvas, como preservação das nascentes, plantio de roça, roça comunitária, sementes crioulas/tradicionais, plantas medicinais do cerrado e das matas, engenho comunitário e etc. O senhor Hilário sobre os frutos do cerrado e o trabalho do extrativismo na aldeia Barreiro Preto e João sobre a plantação de horta e produção de mel de abelha.

Apresento abaixo os entrevistados:

---

<sup>7</sup> Ver anexo 1

*Imagem 6: Senhor Nicolau*



O senhor Nicolau Gonçalves de Alkmin tem 46 anos de idade, casado, tem 3 filhos, mora na aldeia Vargem, Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões. Seu Nicolau uma pessoa que participa ativamente das atividades social na comunidade, professor de cultura e trabalhou por alguns anos na presidência da associação indígena Xakriabá da aldeia Barreiro Preto.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UMEIP2mhOt8>

**ENTREVISTA COM O SENHOR NICOLAU**

DATA: 26/08/2017

LOCAL: VARGEM

ENTREVISTADOR: EDNALDO

MEIO DE REGISTRO: AUDIO

TEMPO DE DURAÇÃO: 25 MINUTOS

*Imagem 7: Senhor Hilario*



O senhor Hilário Corrêa Franco tem 56 anos, casado, tem 4 filhos e mora na aldeia Barreiro Preto, Terra Indígena Xakriabá e trabalha na secretaria de cultura do município de São João das Missões, já esteve várias vezes na presidência da Associação Indígena Xakriabá da Aldeia Barreiro Preto, além de ter uma participação ativa na comunidade.

Fonte: Ednaldo

**ENTREVISTA COM SENHOR HILARIO**

DATA: 13/04/2018

LOCAL: BARREIRO PRETO

ENTREVISTADOR: EDNALDO

MEIO DE REGISTRO: VIDEO E ESCRITA

TEMPO DE DURAÇÃO: 15 MINUTOS

*Imagem 8: Senhor João*



*Fonte: Zeza Xakriabá*

O senhor João Gonzaga dos Santos tem 46 anos de idade, casado, tem 3 filhos, mora na subaldeia Veredinha (Barreiro Preto), Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões. É agricultor, trabalha na produção de horta, produção de mel de abelha, além de trabalhar em uma selaria ao lado da sua casa fazendo arreios para animais, além de ter uma participação ativa na comunidade.

ENTREVISTA COM O SENHOR JOÃO  
DATA: 13/04/2018  
LOCAL: BARREIRO PRETO  
ENTREVISTADOR: EDNALDO  
MEIO DE REGISTRO: AUDIO E ESCRITA  
TEMPO DE DURAÇÃO: 20 MINUTOS



## **4 ALDEIA BARREIRO PRETO**

### **Usos da água na aldeia**

A água é uma fonte de vida para todos os seres vivos da Terra, onde que utilizamos ela para tudo que fazemos diariamente em nosso dia a dia.

A aldeia Barreiro Preto tem aproximadamente 200 famílias, incluindo as sub-aldeias Veredinha, Brejinho e Olhos D'Água dos Pimenta. Tem na aldeia uma nascente que ajuda no abastecimento de água para muitas famílias e também para outras aldeias do nosso território Xakriabá, tem poço artesiano, captação de água das chuvas, barragens para os animais beber, algumas pessoas possuem cisternas e onde tem famílias que a água encanada não chega até ele é usado o caminhão pipa para abastecer em suas casas. Utilizamos a água para o nosso consumo, para os animais, lavar roupas, molhar plantas, molhar hortas, para cozinhar, tomar banho, para produzir tijolos e adobe para fazer casas. Ultimamente as pessoas tem optado por usar algumas barragens para estarem criando peixes nesses reservatórios de água como uma forma de poder ajudar na sua alimentação.

Podemos observar que segundo o que os mais velhos nos falam, que antigamente existia muitas águas em nosso lugar, os rios e riachos eram cheios de águas, existia muitos minadouros de água, pequenas nascentes. As chuvas eram com mais regularidades durante o período das águas em nossa região, as plantações de roças colhiam com farturas, tinha muita pesca, caça e assim todos sobreviviam da própria produção. Mas com o passar dos tempos com a chegada de fazendeiros grileiros de terra, posseiros invadindo as terras para criação de gado, ouve grande desmatamento de matas e cerrado em nosso território, muitas madeiras foram retiradas para fazerem cercas e onde se destaca as queimadas também que prejudicaram muito o nosso meio ambiente.

### **4.1 Os saberes indígenas em diálogo com a ideia de desenvolvimento sustentável**

...se cuida do meio ambiente né, então se tatamem cuidando da terra. Quando você faz um trabalho coletivo né, que tamem começa a usar as área de extrativismo, outras área tamem sustentável né, a terra, ela consegue sobreviver mais, porque a natureza ela vai repono, as vezes nois fala assim: vamos fazer um projeto de reflorestamento, muitas

vezes não é só reflorestamento, a bastar a gente deixar as arvore ela crescer né, então a gente saber o remanejo da terra, porque cê precisa de criar a criação, mais cê pode trabalha ela com quantidade pequena né, e trabalhar a sustentabilidade. Sr. Nicolau

As práticas de atividades produtivas no território Xakriabá estão relacionados à coletividade das famílias ou coletivo social com a comunidade e onde que também se realizava mutirões que era a troca de dia de serviço entre as pessoas. Pois é uma relação que vem desde os antepassados e vai passando de geração em geração como uma forma de manter sempre em união nos trabalhos, por exemplo: Para fazer a roça, o roçado, a coivara, a limpa a colheita, na coleta dos frutos e das plantas medicinais do cerrado ou nas matas, nas plantações de hortas, fazer a produção de farinha, fazer a produção de mel de abelha, e produção de mel e rapadura de cana feito no engenho entre outras atividades. A forma de manejar e usufruir do espaço ou os cuidados para com o nosso território no cerrado nas matas é sempre observando o que os mais velhos os nossos pais nos passam através de seus conhecimentos com a natureza, pois existe uma variedade de plantas que encontramos no cerrado, nas matas , diversidade de frutos que também é usado para fazer remédios, quando é o início de pode iniciar os preparos das roças e assim buscando manter um ambiente saudável que sirva para todos utilizá-lo de forma consciente pensando no futuro.

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Site: WWF BRASIL- O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)

Essa definição citada acima sobre o desenvolvimento sustentável ajuda-nos um pouco mais, pois reforça o que o povo Xakriabá já faz a muito tempo, como podemos ver na fala do senhor Nicolau. O diálogo entre conhecimentos das ciências dos homens brancos e dos povos indígenas tem em comum a ideia de estarmos sempre em alerta para planejar o presente e também já se pensar no futuro de como construir fontes sustentáveis para o nosso povo indígena Xakriabá, sem destruir os recursos naturais do nosso lugar, preservar o nosso meio ambiente.

A necessidade de usufruir dos recursos naturais como a água, o solo, as matas e o cerrado, também requer um grande cuidado para não acabar agredindo a natureza, porque pode chegar um momento que as próximas gerações vão sofrer cada vez mais com a falta desses recursos.

Com a chegada da energia elétrica nas comunidades por volta do ano de 2000, as pessoas passaram a possuir produtos como: aparelho de som, televisão, geladeira, freezer, liquidificador, e etc. Precisa se ter um grande cuidado nos descartes desses elementos que prejudica o meio ambiente, por isso é necessário sempre se fazer uma conscientização e reciclagem para poder fazer artesanatos e para o que mais for preciso. Através da escola e comunidade é um

dos meios que já trabalha sobre essa questão na comunidade, pois isso pode afetar os rios, as nascentes e todo nosso ambiente em que vivemos.

A ideia do desenvolvimento sustentável surgiu a partir desta constatação, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e ainda, com a diminuição da pobreza e da má distribuição de recursos no mundo [...] Sustentabilidade e Empregos Verdes no Brasil (p.25) [...] Na atualidade, o conceito de desenvolvimento sustentável, segundo Sachs (2008), acrescenta a dimensão de sustentabilidade social, a dimensão ambiental, vinculando estreitamente a temática do desenvolvimento econômico com a do meio ambiente dentro de uma perspectiva de médio a longo prazo [...]Sustentabilidade e Empregos Verdes no Brasil. Anita Kon, Claudemir Sugahara. P.35

Nestes conceitos observamos que o desenvolvimento sustentável além de ter uma visão para atender o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, requer também o direito de igualdade para a sociedade de uso sobre os recursos naturais que possa atender as classes mais baixas ou muitos que vivem em situações precárias em várias partes do país. O que viria a proporcionar uma melhor qualidade de vida e saúde e durabilidade na vida das pessoas. É algo que precisa muito ser discutido em nosso país, pois se observa as grandes empresas pensando somente no capital, destruindo assim grandes áreas ambientais para o agronegócio, levando poluição para os rios, grandes hidrelétricas inundando grandes áreas inclusive de ribeirinhos, áreas indígenas o que leva ao esgotamento dos recursos naturais. Próximo ao território Xakriabá observamos as áreas de produção agrícola conforme apresentadas nas imagens de satélite na página 20.

A seguir apresento conhecimentos do povo Xakriabá através das entrevistas dos senhores Nicolau, Hilário e João onde encontramos os elementos da vida da aldeia e os saberes do povo acerca da sustentabilidade.

#### **4.2. As atividades sustentáveis na visão do senhor Nicolau: Meio ambiente – reflorestamento das nascentes**

Devido à escassez de água no território Xakriabá, levou o povo a se organizar e mobilizar sobre essa questão que precisava ser tratada, onde o senhor Nicolau nos relata da importância de cuidar do meio ambiente e da proteção das nascentes que tem nas aldeias:

é uma área que precisava de cuidar do meio ambiente, as nascentes que elas tavam todas desprotegida... pra poder cercar os pontos das

nascentes, porque si a gente não preservar as nascente, a gente já vinha acontecendo de perder muito, por criação tá ali pisando, pisotiano né. Sr. Nicolau

Algumas nascentes já haviam secado em algumas aldeias, onde alguns dos fatores que contribuíram para essas ocorrências foi o desmatamento, queimada e o livre acesso das criações de animais nas beiras das nascentes que com isso ia causando o assoreamento dos rios e nascentes. Então foi trabalhado um projeto através da associação da aldeia Barreiro Preto:

“Xakriabá de Mãos Dadas na Recuperação da Natureza – Água é Vida” com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente FNMA-MMA(Ministério do Meio Ambiente), que tem como objetivos principais a recuperação das nascentes e olhos d’água do território Xakriabá. O enriquecimento das matas com árvores nativas e a promoção da educação ambiental na comunidade. Com o advento desse projeto, várias nascentes já se encontram cercadas e recuperadas, um viveiro de mudas foi construído e a publicação de folders educativos e do “Livro das Nascentes” (Xakriabá 2008) que se trata de um livro de autoria dos alunos das escolas indígenas Xukurank, Bukimuju, Bukinuk e UikituKuhinã.

(Relatório circunstanciado de reestudo de limites da terra indígena Xakriabá. P 178)

*Imagem 9 e 10: Nascente da sub-aldeia Olhos D’Água dos Pimenta e o viveiro de mudas para plantação de árvores nativas*



Fonte:

[https://www.youtube.com/watch?v=UM\\_EiP2mhOt8](https://www.youtube.com/watch?v=UM_EiP2mhOt8)



Fonte: Ednaldo

Foi muito importante esse trabalho, porque foi uma grande reflexão para todos sobre a necessidade de cuidar das fontes de vida de sobrevivência de todos, a água das nascentes que possui no território.

Então a gente teve o primeiro projeto em 2005 que foi Xakriabá de Mãos Dadas na Recuperação da Natureza - Água é Vida, então assim isso foi

primeiro projeto e também foi a primeira escola que a gente é... veio entender a associação porque , é ela tem a forma de trabalhar o social com a comunidade né, então a partir do cercamento das nascentes, discutiu muito... os pessoal discutiu nas beiras do rio, mas se num tivesse cuidado podia assoriar os riu né, então por isso que foi trabalhado as nascentes né, mais várias já tinham secado né, mais o importante que a gente tinha que fazer a parti nossa. Sr. Nicolau

O trabalho em união no Xakriabá tem contribuído para a população está buscando alternativas que venham a atender as demandas dentro do território, onde que umas delas é o meio ambiente e os recursos hídricos que precisa de uma grande atenção e conscientização para todos. Com as criações de associações no Xakriabá, também tem fortalecido para estar fazendo projetos para atender as demandas e buscando parcerias. Onde que a escola tem um papel fundamental, porque não trabalha com os alunos só entre quatro paredes, mas que também trabalham levando eles para conhecerem as riquezas do cerrado e das matas, as plantas, os frutos, as nascentes e o solo, onde que algumas escolas têm produzido os viveiros de plantas nativas além de plantar nas nascentes e nas escolas, como também mostrar os impactos que tem ocorrido no território. E assim a cada geração estar tomando conhecimento de trabalhar o presente pensando nas próximas gerações.

#### **4.3 Plantio de roça de mandioca-roça comunitária**

O plantio de roça de mandioca na vida dos Xakriabá sempre foi uma pratica no costume do povo, muitas famílias se reuniam para fazer o plantio, colheita e a produção de farinha, as pessoas também tirava a tapioca (em outros lugares conhecido como araruto) para fazer biscoitos e o beiju de massa de mandioca. Com a necessidade de algumas aldeias que precisava de aumentar sua renda e também ter equipamentos adequados como para atender todo o trabalho, e pela associação da aldeia Barreiro Preto foram construídas 3 casas de farinha na aldeia Vargens, Custódio e Sumaré 3. E as pessoas passaram a realizar as plantações de roça comunitária onde todos participam do processo de plantar, colher e produzir a farinha, usando pequenas quantidades de áreas, porque tem que ter um olhar também para a preservação da natureza trabalhar

uma quantidade, para que não venha ocorrer de usar uma grande área e não ter resultado devido aos períodos irregulares das chuvas.

...um projeto também que foi de roça comunitária de mandioca e também veio a partir desses projetos também, as comunidades plantavam mandioca mas não tinham aquela é...equipamento adequado para trabalhar a farinha, inclusive por exemplo relar mandioca né, o tacho para torrar a maioria usava na panela pequena não tinha como fazer uma produção maior.

... porque a casa de farinha, ela é um ponto cultural né, se não resgatarmos uma coisa que se estava perdendo né, e quantas famílias tinham interesse de ter uma casa de farinha para fazer aquele trabalho coletivo ali de 20, 30 pessoas, ali rapam a mandioca, contam um caso né, dando risada, isso também é um resgate das pessoas não conversam mais né. Sr. Nicolau

Em todo o trabalho do povo Xakriabá se percebe que tem mantido a cultura das pessoas estarem juntas tomando decisões que venha ajudar as famílias e garantir a ter uma renda sustentável para todos. Hoje as associações têm agido para fortalecer nessa parte ajudar a trazer recursos para que as pessoas possam trabalhar as atividades. Então foi construído pela associação da aldeia Barreiro Preto algumas casas de farinha com equipamentos maiores do que as pessoas usavam antes, como tachos grandes para torrar a farinha, fornos maiores para colocar os tachos e além de uma casa maior para ter mais espaço para trabalhar. E a roça comunitária, usando uma área de aproximadamente 2 ha (hectares) segundo relata o professor da aldeia Vargem Alípio que participa dessa atividade na aldeia.

*Imagem 11: Aldeia Vargem – casa de farinha*



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UMeiP2mhOt8>

O resultado de quando o tempo é bom de chuva ter uma boa produção e as pessoas fazem muitas receitas de comidas típicas usando a farinha e a tapioca como: beiju de massa, pipocão, xerenga, farofas de feijão catador ou feijão de corda e também com a feijoa, mingau, pirão e tem a própria mandioca mansa que serve para ser consumida cozida ou frita. Os benefícios que esse produto traz para as famílias é muito grande que se pode fazer várias utilidades com o plantio da mandioca.

#### **4.4 Engenho de rapadura comunitário**

No território Xakriabá, quando passou a ter contato com os não índios algumas práticas de produção de alimentos passaram a fazer parte no costume de vida de algumas famílias, como o engenho de rapadura. Muitas famílias que por necessidade de saírem para trabalhar em outros lugares das regiões próximas ou em outros estados em busca de melhorias de sustentar a família, muitos deles trabalhavam em fazendas nos engenhos fazendo a produção de mel, e a rapadura, e com isso alguns utilizaram dessa pratica no Xakriabá. Há casos de famílias que sempre trabalhavam com a produção de rapadura na aldeia Barreiro Preto, sub-aldeia Olhos d'água dos Pimenta, onde tinha o engenho e tiravam o caldo da cana, o mel e a rapadura que servia como alimento para toda



família e fazia muito a troca com outras pessoas da comunidade como galinha, porco, farinha e outras mercadorias. Mas devido as poucas chuvas foi diminuindo a produção da cana e as estruturas do engenho foram cedendo (caindo) e as pessoas que trabalhavam foram diminuindo saindo para morar em outros lugares, e hoje já não é mais praticado na família.

Na aldeia Caatinginha foi trabalhado essa atividade porque as pessoas decidiram tentar fazer com que viesse ajudar a dar uma renda para a comunidade, onde se encontra o bioma cerrado que também é rico em plantas medicinais e pontos de extrativo do pequi, e encontra muitos pés do pequi no terreiro das casas das pessoas. E então pela associação da aldeia Barreiro Preto foi realizado o projeto, as pessoas escolheram o local do plantio da cana no lugar que não fosse impactar com as plantas e frutos do cerrado, onde tem os meios de transportes para pegar a cana e levar até a casa do engenho para tirar o caldo da cana, fazer o mel e a rapadura. E toda essa produção é dividida com a comunidade, serve para a merenda escolar e também para ser vendida em outras aldeias.

*Imagem 12: Aldeia Caatinginha- casa do engenho comunitário*



*Fonte: Marcelo Correa Franco*

Nas imagens acima é onde acontece o processo de moer a cana, e o forno para transformar o caldo da cana em mel e rapadura.

...engenho comunitário de rapadura na aldeia Caatinginha com todos equipamentos, né: parea de boi, carroção, carroça burro e roça comunitária, cercamento das roças.

É o da Caatinginha, foi produção de rapadura, porque ela é uma comunidade que precisava muito de geração de renda né, e é uma comunidade que tinha um potencial, tinha não tem né, além de ser uma



área do extrativismo né, que a maioria no terreiro tem extrativismo que é o pequi e aos lado, né. Próximo mesmo tinha as terra que era apropriado para o plantio de cana, então foi concentrado o engenho comunitário lá pra fazer esse, esse intercâmbio com a comunidade né, é uma coisa que eles nunca tinha feito, mais era importante né, eles trabalharam né a rapadura, uns treis anos eles vem desenvolvendo, fazem a rapadura vendem né, para outras comunidades. É eles deram uma parada hoje por motivo de faltas das chuvas, as canas também foi enfraquecendo né.  
Sr. Nicolau

Podemos analisar que as atividades tradicionais estão sempre no cotidiano do povo Xakriabá, porém o que tem dificultado são as condições de chuvas na produção da agricultura que nem sempre é suficiente para manter uma produção regularmente. Em 2009 quando começou a plantar a cana, nos primeiros anos teve uma boa produção gerando benefícios para a comunidade poder trabalhar a rapadura, o caldo da cana e o mel e teve todos os equipamentos e os meios de transporte para realizar o trabalho. Apesar de ter uma caída na plantação da cana, ainda as pessoas continuam a manter a plantação na esperança de que o tempo ainda venha ser de muitas chuvas nos próximos anos. Porém tem sido uma boa forma de ajudar as famílias daquela aldeia e de e outras comunidades pois além do mel e do caldo para consumo a rapadura também serve para ser usada em doces, substitui o açúcar para adoçar alguns alimentos e as pessoas quando vão trabalhar na roça leva a rapadura para dar mais resistência no trabalho.

#### **4.5 Sementes crioulas/ tradicionais**

a genti trabalhou aqui nas Vargem, banco de semente né, aonde trabalhou uma área, cercou e ai a gente trabalha coletivo aonde a genti fazia a colheta né, trazia aqui pra farinheira e ai a gente reunia em trabalho coletivo aqui e armazenava né, quando chegava na boca das águas a gente emprestava pras famílias né, a gente ate hoje, hoje a gente num tá é fazendo esse empresto diretamente né, pelo tempo que a gente plantava, colhia com muita fartura, hoje a gente já não tem é essa segurança né, porque o tempo, chove mais num tá com aquela fartura de primero né.

O importante que eu achei da Barra do Sumaré pelo seguinte né, a gente, o Xakriabá hoje, tem muitas aldeia pa puder, a gente trabalhar com o resgate da semente crioula. A gente vem trabalhando aqui de 2008 né, sempre chovendo bem, sempre é a gente fazendo a colheita, emprestando pas comunidades. Só quia partir de 2015, é 2014, 2015 a gente já vei tendo a perca da produção né, pela falta de chuva. E ai a gente, é pelo a Barra ser uma comunidade vizinha a gente achou a importância da gente ta é fazendo a parceria com essa comunidade, porque o Xakriabá é grande né, ai com a aldeia que tinha sustentabilidade lá a questão dum sistema de água rolada, um trabalho

antigo, ai a gente conseguiu um projeto pra 3 casa de semente porque aqui nas Vargem a gente já vinha trabalhar, mais a gente precisa de ter um ponto mais específico né. Ai a gente conseguiu uma reforma pra aqui, uma reforma pro Sumaré 3 e uma construção, ai a gente levou pra Barra do Sumaré né, então hoje a Barra do Sumaré é uma parceira. E hoje é o que a gente ta vem a sustentabilidade da manter essa casa de semente'. Sr. Nicolau

O povo Xakriabá diante das variedades de sementes que os mais velhos plantavam com várias qualidades de milho, feijão, feijoa entre outras coisas que não tinha contato com produtos químicos e mais resistentes ao clima do lugar, sempre armazenava as sementes para serem plantadas nos anos seguintes e assim vinha passando para as novas gerações, e armazenavam em cabaças, garrafas e moringas e assim quando chegasse o período de fazer o plantio já tinha a própria semente reservada para plantar. Com o passar dos anos as chuvas veio passando por períodos irregulares durante o tempo das chuvas, longas estiagem, ocasionou de as pessoas plantar e não ter muito o retorno devido essas circunstâncias e com isso foi diminuindo as qualidades de algumas sementes. Então tomaram a iniciativa de fazer esse resgate das sementes, reuniram com a comunidade, as pessoas que possuíam as sementes, foram reunidas as qualidades e assim conseguiram trabalhar em união para fazer o plantio.

*Imagem 13 e 14: Casas de farinha na aldeia Vargem, onde trabalha com o banco de sementes*



A comunidade da aldeia Vargem



Banco de sementes aldeia Vargem

*Fonte: Alípio Ferreira da Cruz*

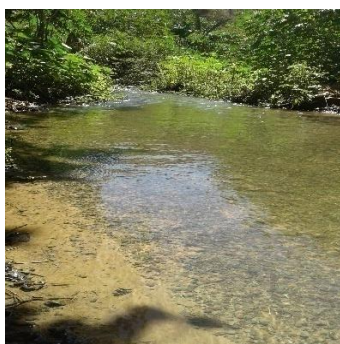
*Imagem 15: casa de farinha na aldeia Sumaré 3, onde trabalha com o banco de sementes. Trabalhando para fazer as seleções das sementes crioulas.*



*Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UMeiP2mhOt8>*

No tempo da colheita as pessoas fazem as seleções das sementes que não estão estragadas para guardar e esperara próxima etapa do plantio, onde que também as pessoas que pegam emprestadas no banco de sementes devem devolver com uma porcentagem a mais do que pegou, por exemplo, se pegar um 1 kg (quilograma) a pessoa tem que devolver 1,5 kg (quilograma) para que sirva para outra pessoa. Os pontos onde tem o banco de sementes na aldeia Vargem e Sumaré 3 nas casas de farinha, mas já diminuiu a sua produção de sementes pois a chuva desses últimos anos não foi possível de fazer uma boa produção de roça.

*Imagem 16, 17, 18: plantio de roça de feijão na aldeia Barra do Sumaré, águas roladas*



Riacho que nasce na aldeia Barreiro Preto.



*Fonte: Edmar Gonçalves Bizerra*

Rego para molhar as roças da aldeia Barra do Sumaré



Plantio de feijão

E o outro ponto é na aldeia Barra do Sumaré que tem um sistema de águas roladas que é o único lugar no Xakriabá que tem usado a irrigação da água do

riacho que percorre nessa aldeia, da nascente da aldeia Barreiro Preto, para fazer o plantio de milho e feijão em pequenas áreas que tem o próprio agricultor com sua família para cada área plantada. Além de estar dando suporte para o banco de semente ter bastantes sementes nativas sem agrotóxicos tem dado uma renda maior na vida das pessoas daquela aldeia.

#### 4.6 Casa da medicina tradicional

na aldeia Barreiro Preto com o projeto do CIMI ( Conselho Indigenista Missionário) Construiu a casa da medicina tudo usando as plantas medicinais do cerrado né, e também as matas né, que tem vários também. Sr. Nicolau

O cerrado e as matas são lugares que sempre tem a preocupação sobre a preservação desse espaço no território pois tem uma grande variedade e diversidade de plantas medicinais. Os mais velhos, os anciões e pajés mantem a tradição até nos dias de hoje de estar colocando em prática os conhecimentos que eles adquiriram sobre como trabalhar com as plantas. Para a retirada das plantas tem que ter sabedoria, por isso eles sempre fazem esse trabalho com muito cuidado porque são utilizadas:

as raízes, o caule, folhas, casca das árvores, flor, fruto, resinas e sementes. Dando exemplos das plantas medicinais: sucupira, unhandanta, pau-terra, caatinga-de-porco, quina-roxa, quina-branca, barba-timão, pequi, jatobá, marva, caju, picão, macela, garapiá, roseta, rabo de raposa, borlé, calunga, arcanfô, rosa do campo, papa-conha, catuaba, dorete, xixá, cagaita, moreira, sete casaca, fedegoso, marmelo, pulgueiro, rubarbo, caboco, velame, acrançur, roxinha, marelinha, mangaba, grão de galo, sete pataca, pacari, tingui, sambaibinha, goçalim, favaquinha, cainana, alho brabo, perdiz, desenrola, bunina, cagaita, jatobá, favela, tiú, carobinha, pau-santo, gameleira, pião alicrim, laranjinha, sexta-feirinha, jalapa, mentraço, betonca, malaçá, língua-de-vaca, carrapicho de gancho, santantoninho, coquinho azedo, cipó mantidade, bruninha, urucum, dentre outras.

O pequi no território Xakriabá: processamento e usos na aldeia Caatinginha. P. 28

Onde que preparara o remédio para cada sintoma que as pessoas sentem como dores no corpo, gripe, bronquite e outros sintomas. E com isso resolveram fazer um projeto de construir uma casa de medicina tradicional para fazer um ponto para a fabricação de remédios visando o bem-estar e saúde de todos, que a comunidade pudesse ter mais acesso a esses medicamentos.

*Imagem 19: Retirada das plantas medicinais. Liderança Valdinho da Aldeia Barreiro Preto.*



Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8>

*Imagem 20: Casa da medicina tradicional.*



Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8>

*Imagem 21: Remédios feitos das plantas medicinais.*



Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8>

Foi realizado a construção na aldeia Barreiro Preto e que tem a horta medicinal com mudas de plantas medicinais.

#### **4.7 Casa de cultura e mini casas de cultura**

Foi realizado uma construção da casa de cultura na aldeia Sumaré 1, com o objetivo do resgate da identidade cultural do povo Xakriabá dentre elas as práticas artesanais e a cerâmica, uma ideia do artesão e professor Edvaldo Gonçalves de Oliveira (Dé) da aldeia Sumaré 1. Apesar de existir algumas pessoas nas aldeias que faziam os adereços de madeira, osso, sementes e penas de aves, saias e esteiras feitas de piaçaba, imburuçu, tabua e do buriti, artesanato de madeira para fazer animais e objetos como gamela e colher, o trabalho com o barro para trabalhar a cerâmica com pratos, xicaras, panelas, moringas, potes e também são feitas esculturas de pessoas e animais. Logo depois também veio as construções das minis casa de cultura nas aldeias Pedra Redonda e Pindaíba e sub-aldeia Veredinha.



*Imagem 22: Casa de cultura na aldeia Sumaré 1*



*Imagem 23: Momento de apresentação cultural.*



*Fonte: Joel Xakriabá*

*Imagem 24: Mini casa de cultura na sub-aldeia Veredinha*



*Imagem 25: Artesanatos feitos pelas pessoas da aldeia*



*Fonte: Regina Leite Silva*

Então com essa iniciativa serviu para dar uma grande avanço e valorização na cultura para reunir as pessoas que desenvolvem as atividades no Xakriabá, além de servir incentivo para os jovens a praticar o resgate desse trabalho, reunindo as pessoas para fazer oficinas e também com os projetos veio também equipamentos para dar um suporte e aumentar a produção, por exemplo, maquita, furadeira e etc. Tem nas escolas os professores de cultura, pessoas mais velhas e pessoas experientes que trabalham com todas as classes da escola do ensino infantil ao ensino médio e assim as crianças começam desde cedo a trabalhar nessa parte cultural.

Muitos artesanatos que são feitos pelas crianças, os jovens e pessoas das comunidades são colocados a exposição na casa de cultura e nas minas casas

de cultura e também para vender as peças. Já tem o número grande de pessoas<sup>8</sup> que aprenderam a fazer o artesanato e a cerâmica e trabalham em suas casas, onde os trabalhos já são bastante reconhecidos no território e em outros lugares.

Então com os projeto que foi criado é de 2008 pra cá, que foi um projeto das mini casas de cultura, aonde a gente trabalhou a casa de cultura né, que é uma casa central ali na aldeia do Sumaré. Foi um projeto que veio é... Dé (Edvaldo-aldeia Sumaré 1), foi uma pessoa que contribuiu com o projeto é acontecer, e ai a ANAI (Associação Nacional de Ação Indigenista) foi uma associação que recebeu esse recurso da Itália né, e ela repassava pa a associação Barreiro Preto, pra poder fazer esse trabalho aqui interno mais na comunidade né, de pagar o pedreiro, pagar as coisas que comprava pa construção da casa de cultura. E criou a mini casa onde foi feita uma casa na Veredinha, outra la ne Pedra Redonda e outra na Pindaíba.

Então essa parte no artesanato ele desenvolveu muito é principalmente nos projetos que a associação desenvolveu de 2008 é, com a parceria junto com a casa de cultura tamem, que foi... a mini casa, foi depois da casa de cultura né. Sr. Nicolau

Então percebe se que esses pontos de referências no Xakriabá têm dado essa grande contribuição além de resgatar as práticas culturais e também para geração de renda nas comunidades. Os jovens buscando cada vez mais estar interagindo buscando estar mantendo o conhecimento dos mais velhos, que os antepassados têm passado.

Então com o apoio dos caciques, lideranças e o povo que acharam da suma importância dessa ideia de Edivaldo (Dé) desse ponto de cultura onde teve parcerias<sup>9</sup> para realização desse projeto.

---

<sup>8</sup>Então hoje nois tem vários artesão. Nicolau

<sup>9</sup>A associação indígena Xakriabá da aldeia Barreiro Preto, UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), prefeitura municipal de São João das Missões, a Província de Modena (Itália) ISCOS-ANAI (Associação Nacional de Ação Indigenista).

<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8>

## 5 A importância do extrativismo Xakriabá e na aldeia Barreiro Preto

### Entrevista com o senhor Hilário.

O bioma cerrado predominante no território Xakriabá e também ocorre uma parte do bioma da caatinga (as matas), tem uma grande riqueza de recursos naturais como as ervas medicinais e o extrativismo uma prática já vivenciada a muitos anos pelo povo. O extrativismo é uma palavra que chegou a pouco tempo no Xakriabá, as palavras mais usadas no dialeto é panhar, pegar e coletar os frutos. Poucos anos atrás, realizava a coleta dos frutos somente para um consumo rápido, ou seja, enquanto tinha os frutos no cerrado e na mata nas árvores ou plantas as pessoas tinham em suas casas os frutos, mas quando acabava os frutos esperava o próximo período de voltar novamente a colher e além de servir para as pessoas é uma fonte de alimento para os animais. O senhor Hilário passou uma lista de frutos que encontramos no cerrado e nas matas como:

CABEÇA DE NEGÓ	CAJUZINHO DO GERAIS	GRÃO DE GALO
COQUINHO AZEDO	CAGAITA	GENIPAPO
PEQUI	ANANÁS	MARACUJÁ
JATOBÁ	IMBU	BURITI
CABEÇA DE FRALDA	MANGABA	PITOMBA
XIXÁ		

O Pequi é um dos frutos que dar uma grande contribuição na renda das famílias, muitas pessoas vendem em algumas aldeias, para as famílias mais distante do local onde tem o pequi ou pessoas que as vezes moram próximas, mais passam alguém vendendo e muitos compram e ocorre ainda muito a troca por outros alimentos. As pessoas também vendem esse produto nas cidades.

nois temos né, tem uma riqueza muito grande ai no nosso bioma que nois tem caatinga, tem cerrado como já falei, tem veredas, são biomas importantíssimos, tem áreas morradas para que a gente pense o que ali serve para nois né, pra o nosso uso do extrativismo, nossa coleta de frutos né, também da fauna a flora né.



O extrativismo né, é um nome novo né, a gente aprendeu falar extrativismo de um certo tempo pra cá, com a forma de falar de alguns parceiros que aqui chegaram né, mais na verdade nois conhecemos por coletas dos frutos nativos né, ou outros interesse do nosso povo né. O extrativismo né, como fala na língua moderna, a gente é ver esse potencial muito importante pra sobrevivência do nosso povo Xakriabá, uma vez que no próprio histórico do nosso povo Xakriabá, como outros povos né, é a gente vivia praticamente da caça, da pesca, dos frutos existentes no nosso território e se tornou importante pra sobrevivência tamem, principalmente nos tempos difíceis de escassez de alimentos de produção da agricultura. e o extrativismo ele sempre foi uma forma pra que a gente buscasse essa alternativa no cerrado, na caatinga né, pra nossa sobrevivência. Sr. Hilário

Atualmente as pessoas também utilizam muitos os frutos que tem nos quintais das casas como a goiaba, a acerola, a laranja, a manga, ciriguela, limão e dentre outras. Nas falas do senhor Nicolau ele também fala de quando começou o trabalho do extrativismo e compra de equipamentos no Xakriabá:

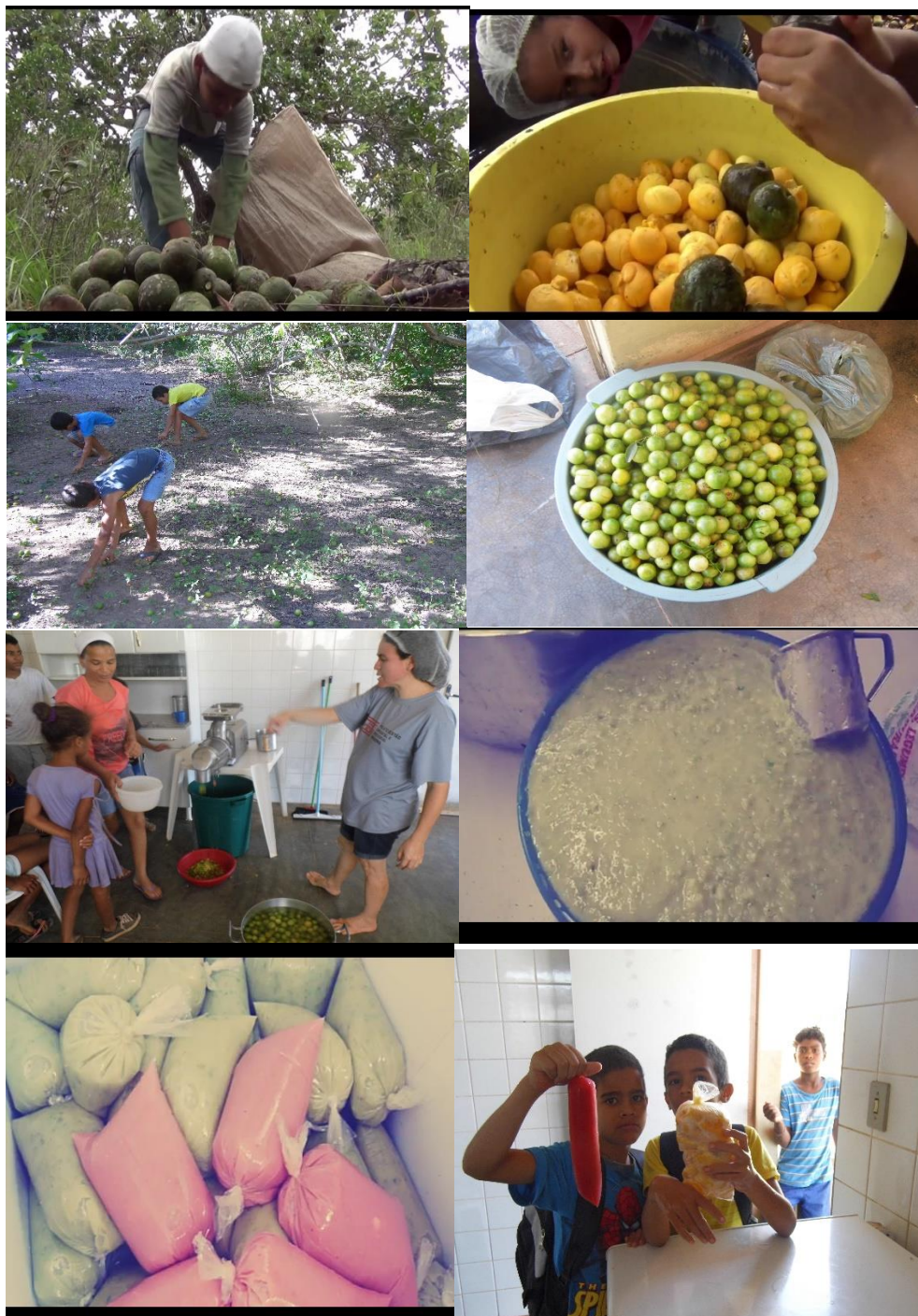
É a gente tá com esse trabalho, mais a gente quer colocar também, qui a partir de, de uns 10 ano atrás, vamos se por isso foi em 2005 né. E a casa da medicina ( aldeia Barreiro Preto) ai com isso foi feito uma ampliação aonde tamém começasse a usar tamem o fruto do cerrado né, qui a gente teve um projeto tamém pelo PPP-ECOS (Programa Pequenos Projetos Ecosociais ),e ai gente conseguiu é comprar um caminhão né, a gente comprou vários equipamento pra poder a gente trabalhar esse extrativismo né, congelador, despoldadera, seladora. Aia gente conseguiu tamém apoia hoje é 7 ponto né, onde tá localizado na aldeia Peruaçu, na aldeia Vargens, aldeia Sumaré 1, na aldeia Caatinginha, aldeia Barreiro preto, sub-aldeia Veredinha, sub-aldeia é Olhos D' Água dos Pimenta. A gente ta chegando mais ou menos em 10 ponto de extrativismo.

sem ver os efeitos colaterais da energia nois tivemos um avanço importante que inclusive na melhoria das guardas desse produtos né, hoje nos temos vários freezer da conserva com parceria com a nossa associação indígena Xakriabá aldeia Barreiro Preto, que veibuscundo parceiros né, bem como ISPN( instituto sociedade população natureza) que é ligada ao programa do ppp- Ecos (programa de pequenos projetos) tem tamem o nosso parceiro CCA( centro de agricultura alternativa) que tamem que não so hoje mas que a muito tempo ja vem tendo como parceiro né, já vem buscando vários projetos de apoio em questão ambiental, preservação. Sr. Hilário

Então com os recursos tecnológicos chegando em nosso território a partir da chegada da energia elétrica nas aldeias por volta do ano 2000, fez com que o povo pudesse também usar como uma ferramenta para beneficiar as pessoas como armazenar alimentos e principalmente frutos na geladeira e freezers. A comunidade da aldeia Barreiro Preto vem se organizando buscando alternativas de buscar formas de sustentabilidade na vida das famílias. Com a associação que tem na aldeia tem desenvolvido esse trabalho do extrativismo, através de parcerias que tem contribuído para fortalecer esse projeto. E com a compra de um

caminhão e equipamentos como despulpadora, seladora e freezers, passou a colher os frutos e fazer as polpas dando assim uma maior durabilidade de ter em casa os produtos naturais dos lugares pessoas também usa receitas com os frutos para fazer bolos e doces.

*Imagem 26: extrativismo na aldeia Barreiro Preto e sub-aldeias Veredinha e Olhos D'Águas dos Pimentas*



Fonte: (Ednaldo) e (<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8>)

As fotos acima mostram: o pequi com casca verde, descascado (cor amarela); meninos catando no chão debaixo da árvore o umbu (de cor verde) e colocados em bacia, posteriormente já processado em polpa; polpas de umbu, acerola e pequi ensacados e armazenados em freezer.

Ampliou a casa da medicina e criou um espaço de armazenamento dos frutos, a cozinha experimental, onde faz o despolpamento e tem os pontos do extrativismo nos seguintes endereços na sub-aldeia Veredinha, na sub-aldeia Olhos d'Água dos Pimentas (esses pontos são na aldeia do Barreiro Preto), tem uma equipe voluntaria da comunidade para ir no cerrado, nas matas com o caminhão para pegar os frutos, e tem a escola que também participa dessa ação para coletar, a cada período da época de cada fruto.

Aqui na aldeia eu percebo que quando a gente busco parceria né, pra poder armazenar produtos como esse né, não ter ele só na época da colheita na época que ta amadurecendo né, na época da abundância da colheita na verdade, que antes a gente fazia isso né, so naquele período e acabava tinha que esperar um outro momento né, de outros produtos, mas não tinha o habito de guardar, não tinha técnica de guardar. Hoje com a parceria nois consegue guardar muitos deles né, inclusive o pequi a polpa do imbu da manga entre outros né, são produtos importante pra nossa alimentação. E eu percebo que a aldeia Barreiro Preto né, a gente já vem já algum tempo né, armazenando esse produto, e esse produto ele .... não so expandiu né , pra a escola... a associação, pras as reuniões né , que a gente faz nas comunidades é pra que ele seja também um alimento pra esse momento né, preferível pra nossa comunidade e também das visitas que vem também né. É mais também ele é também valorizado... cresceu esse valor também nas próprias famílias né.

O plano de manejo ele é importante né, porque a gente pode ter sempre né, o produto natural lá e evitando desmatamento, evitando o próprio fogo criminoso que as vezes isso acontece também o nosso meio. Isso tudo faz com que a gente abra os olhos pra essa natureza né, que oferece condições de vida importante pra nois de sobrevivência né, e as vezes se gente não tiver esse contato com a natureza, com esse meio ambiente que somos nois juntos ne a gente acaba desvalorizando muito né,e tem com o extrativismo veio também fortalecer isso de certa forma.  
Sr. Hilário

Hoje as pessoas têm levado para suas casas um produto de qualidade, nas escolas, em momentos de festas na comunidade e de estar gerando renda para as aldeias. Hoje são 3 pontos de extrativismo na aldeia Barreiro Preto, e esse fortalecimento desse trabalho tem chamado a atenção para as outras aldeias que também vem trabalhando com o extrativismo, os recursos naturais da natureza no nosso ambiente de convivência. Hoje se percebe muito quando faz uma visita na casa dos parentes, familiares e amigos, sempre oferecem na maioria das vezes

um suco natural, diminuindo muito o uso de sucos artificiais que vendem nos mercados.

Quando fala do trabalho do extrativismo é saber também que é um espaço que precisa de conservação e que tem outras alternativas para trabalhar de formas sustentável como o senhor Hilário deixa sua mensagem:

Acho que tenho duas mensagens pra deixar, é um desse trabalho que tem se intensificado mais, pra que todas as aldeias abracem a causa porque ela é importante né, ela importante pra nossa sobrevivência é um meio de escape, na válvula de escape, dessa seca que nois enfrentamos né. E outro recado que eu deixo é que nada disso vai acontecer de fato, também pra deixar o futuro para as nossas crianças, pelos que vem ai pela frente é se nois não tiver cuidado com a questão do desmatamento desnecessário, os grandes roçados, pelas queimadas né, por a gente ter mais um cuidado maior com essa questão, pensar também em uma pratica sustentável de criar, criar principalmente um animal de grande porte né. Então nós temos outras alternativas, inclusive criar a piscicultura, criar também a criação de... não só de abelha mais também de peixe, aproveitar os poucos recursos que nois temos, recursos hídricos fazer isso também de formas sustentáveis. Sr. Hilário

O que o território tem oferecido das riquezas naturais tem que trabalhar com planejamento porque apesar do extrativismo ser uma atividade muito importante e tem dado bom resultado na vida das pessoas, porém só do extrativismo não seria possível manter todas as famílias das aldeias.

## **5.1 Produção de horta na sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto)**

### **Entrevista com o senhor João**

O plantio de horta na vida dos Xakriabá é algo que a muito tempo mantem essa atividade que é um dos conhecimentos tradicionais que as pessoas ainda trabalham. Porém esse plantio de horta a alguns anos atrás era praticado na maioria pelas pessoas que tinham acesso a agua dos riachos, ou seja, as famílias que tinham seus lugares próximos do rio ou nascentes eram quem mais fazia esse plantio e para o consumo próprio de sustento da família. Devido as distancias entre as casas e as minas, riachos, etc, e como não haver ainda para muitas famílias a distribuição de água encanada, muitas pessoas não tinham como pegar água para manter uma plantação de horta, tendo que recorrer ao uso de cargas de água através de animais para o consumo. Muitos precisavam comprar em outros lugares os produtos plantados na horta ou quando viajava para cidade comprava na feira ou em mercados. Muitas coisas plantadas na

horta, eram para fazer os temperos para preparo de comidas, como por exemplo, o alho, cebola, coentro e pimenta.

Então as pessoas começaram a abrir cacimbas e cisternas e começou fazer pequenas plantações de horta e depois abriu os poços artesianos e chegou água encanada para muitas pessoas já foi possível estarem plantando as hortas inclusive nas escolas.

O senhor João fala um pouco da sua experiência e o que levou a produzir uma horta:

É surgiu ideia de eu começar fazer a horta é por causa assim da... a falta daqui que era muito difícil uma horta pra... aqui tudo era de longe a gente tinha que comprar, tudo longe né. Aí eu resolvi começar aqui prantar horta e ser assim tudo orgânico, que hoje em dia a gente além de comprar lá fora ainda é umas coisas assim que não é orgânico, bate muito produto químico, então eu tentei fazer aqui tudo orgânico pra ficar melhor pra mim e pra os vizim e pa alguém assim quando sobra né, aqui... ai agora eu também vendo um pouco para as pessoas da comunidade e pra escola.

A água eu abri uma cisterna manual aqui mesmo no quintal de casa, aí eu abrir uma cisterna e peguei coloquei uma bombinha e puxo a água lá pra horta, e la eu rego a horta tudo com a água da minha cisterna mesmo que eu abri.

Os adubo que eu uso na horta são: esterco de gado, pó de cerrage de madeira, esterco de bode e adubo orgânico feito aqui mesmo em casa.  
Sr. João

O trabalho realizado pelo senhor João em uma área de pouco mais de 0,5 há (hectare) ou 2.500 m<sup>2</sup> onde ele faz as seguintes plantações:

<b>Milho</b>	<b>Feijão</b>	<b>Beterraba</b>
<b>Banana</b>	<b>Quiabo</b>	<b>Cenoura</b>
<b>Mamão</b>	<b>Abobora</b>	<b>Alface</b>
<b>Maracujá</b>	<b>Abobrinha</b>	<b>Couve</b>
<b>Coentro</b>	<b>Tomate</b>	<b>Cebola</b>
<b>Cebola</b>	<b>Pimentão</b>	<b>Repolho</b>

O ano todo é feito o plantio da horta, mas somente no período da seca que a gente planta mais alimentos porque, quando chove nas águas perde alguns alimentos que foi plantado. E no tempo da seca a gente controla mais é o uso da água. O período que eu mais trabalho na horta é de março a novembro. Sr. João

O importante desse trabalho que envolve a família nas atividades e usando os recursos naturais sem a utilização de produtos químicos na adubação da horta e a água usada é da própria cisterna que tem próximo a sua casa que é utilizada para molhar as plantações. Além da família terem produtos de qualidade para o



consumo, tem levado alimentos saudáveis para a vizinhança e outras aldeias, para escolas e gerando renda.

*Imagem 27: Produção de horta na sub-aldeia Veredinha*



*Fonte: Zeza Xakriabá*

Pelas imagens da horta acima pode observar um grande resultado do trabalho com os alimentos saudáveis de boa qualidade produzidos pelo senhor João e sua família.

## **5.2 Produção de mel de abelha na sub-aldeia Veredinha (Barreiro Preto)**

## Entrevista com o senhor João

Surgiu a ideia por causa assim, tinha um tempo ai o pessoal da...como é que fala, era antigamente falava o CIMI (Conselho Missionário Indigenista) né, aí eles começaram... falou que ia dar um curso aqui pra gente criar abelhas, aí eles vieram aqui e começou chamar o pessoal né, fizeram um curso, ai nois começou pegar abelhas no mato e trazem e colocam perto de casa numa distancia de uns 1.000 metros, e ai gente pegava colocava elas lá pra ver se ia dar rendas pras família né. Aí nois começou. Começou dar renda ai a gente continuou é trabalhando com abelha.

Nois cria mais é abelha oropa mesmo, por causas que ela é mais resistente com o tempo assim, com o tempo seco, então ela é mais resistente. Que nois criava também é jataí essas abelhinhas, mas ela é muito fraginha (frágil) qualquer coisinha elas morre tudo, então eu parei e to mexendo é mais só com abelha mesmo, oropa.Sr. João

No território Xakriabá podemos encontrar algumas variedades de qualidades de abelhas como: oropa, jataí, arapuá, tataíra, mandassaia, cupinheira, uruçú, marmelada e borá. Onde elas fazem suas moradas em árvores ocadas, nos cupins, no chão, nos morros e barrancos. Porém algumas dessas abelhas estão em extinção devido as queimadas e a questão da chuva, porque muitas vão procurar lugares mais próximo a água. Algumas dessas variedades de abelhas as pessoas retiram o mel que serve de alimento e também para fazer remédios, pois é uma pratica na vida das pessoas mantida na atualidade do povo.

Além do senhor João trabalhar com a horta, ele começou a fazer um trabalho para criar as abelhas, através de um curso realizado pelo CIMI (Conselho Missionário Indigenista) de como criar elas, e outras pessoas também estava envolvido nesse curso para que viesse também dar uma renda para o sustento de algumas famílias. Então ele começou a trabalhar com a abelha oropa por ser mais resistente ao clima quente e seco do lugar, em uma mata preservada que os animais de criação não têm acesso e evitam estar cortando as arvores dessa área que ele tem próximo a sua casa, e mantem as abelhas a uma distância de 1000 m (metros) ou 1 km (quilometro). Trabalhou também com a abelha jataí, mas por elas não serem muitas resistentes aos locais mais secos não se adaptaram bem no local que ele utilizou, porque elas podem ser criadas próximo de casa mesmo.

A colheita do mel, é quando o tempo ta bom que o período ta chuvoso mesmo que chove pra sair florada mesmo, a gente colhe em dezembro e em junho, é duas colheitas por ano. Mais quando o tempo tá igual agora mesmo, um tempão assim ta muito difícil de chover essa seca grande assim, então é a gente faz uma colheita só em junho da florada da arueira, que a arueira(árvore que da uma flor) é uma flor que dá que ela não depende muita da chuva, ela precisa da chuva, mais ela capita o tempo da chuva e vai fazer a florada já no meio do ano, no mês de

junho. Dependendo o tanto de abelha tem vez de gente tirar ai uns 180 a 200 litros cada vez que a gente tira ne. Sr. João

Existem dois períodos do ano para fazer a colheita do mel, que são os meses de junho e dezembro, dependendo também da quantidade das chuvas que ocorrem no período das águas, porque se chover pouco a produção é pouca, isso devido no início das águas são as floradas de arvores frutíferas e neves (matos), porém no período da seca que tem a florada da aroeira sempre se faz a colheita no meio do ano, devido a florada da aroeira sempre ocorrer independente do clima. Então a produção varia de 180 a 200 litros de mel em cada período de coleta do mel.

O mel a gente pega e mais é po consumo da família nossa mesmo e quando sobra ai a gente vende assim aqui mesmo na região. O pessoal procura muito, então tudo que a gente colhe aqui, consome por aqui mesmo, vende por aqui.

Faz principalmente agora quando o mel da arueira (da florada da arueira) que é do mês de junho é muito bom pra remédio, da arueira do mês de junho. Quando a florada é boa também que chove do fim o ano, tamem no mês de dezembro que é a florada de neve, ai o mel também muito bom pra remédio, pra gripe, pra bronquite pra essas doenças assim ela é muito bom o mel por isso que o pessoal daqui compra muito que é um mel puro, ai esses compra por causa disso, o mel puro é muito bom pra fazer o remédio. Sr. João

Então esse mel produzido pelo senhor João é para o consumo da família, e vende também pois é muito procurado por pessoas das comunidades e da região, como do município São João das Missões, Itacarambi, e outras cidades, pessoa do povo Xakriabá que estão estudando, trabalhando ou morando em outros lugares procuram por ser também um mel puro de uma boa qualidade, e a escola também se beneficia com esse produto para alimentação. Isso tem trazido para as pessoas mais qualidade de vida e saúde com esses produtos naturais e também usado para fazer remédios para gripe, bronquite e outros tipos de remédio.



*Imagem 28: processamentos do mel (I)*



*Fonte: Genivaldo Fernandes Ribeiro*

*Imagem 29: processamentos do mel (II)*



*Fonte: Genivaldo Fernandes Ribeiro*

*Imagem 30: processamentos do mel (III)*



*Fonte: Genivaldo Fernandes Ribeiro*

As imagens acima mostram o processamento do mel para o consumo, com muita qualidade e que pode ser usado também para fazer remédios.

Como exemplificado algumas atividades sustentáveis na aldeia Barreiro Preto observamos o quanto é importante manter essa relação em nosso dia a dia com o meio ambiente, bem como saber manejar o espaço para o usufruto do território que tem grandes riquezas sobre os biomas cerrado e a caatinga (mata), mantendo uma sensibilização no uso dos recursos naturais que ajudam famílias a buscar alternativas de produção de alimentos e geração de renda.

## 6 Conclusões

Essa pesquisa está voltada para o território Xakriabá sobre as relações do meio ambiente, sustentabilidade e economia. Analisando as condições ambientais e a questão das chuvas os recursos hídricos sobre o espaço onde vivem o Xakriabá, as atividades sustentáveis tradicionais e econômicas desenvolvidas para a sobrevivência do povo e algumas atividades praticadas na aldeia Barreiro Preto.

O trabalho possibilita analisar os efeitos que tem acontecido no território devido a ação do homem sobre o meio ambiente, principalmente por fazendeiros que degradou muito a terra para formar pastagens para criação de gado quando ocupava as terras, as queimadas e isso tem afetado a fauna e a flora da nossa região como as nascentes e os rios. E algumas pessoas do território que hoje tem uma certa quantidade de animais como o gado tem desmatado um pouco das matas e cerrado para criar os animais.

Observamos as atividades voltadas para a preservação do da natureza, através da organização coletiva caciques, lideranças, comunidades e escolas trabalhando em juntos para conscientização de todos. Foi realizado o trabalho para proteger as nascentes e reflorestar para evitar que os animais de criação ficassem pisoteando e desbarrancando sobre elas e assim evitar o assoreamento.

O trabalho de roça comunitária usando pequenas áreas para a produção de farinha de mandioca, para o resgate das sementes crioulas/tradicionais com as diferentes qualidades de milho, feijão, feijoa e andu, engenho comunitário para a produção de rapadura, mel e o caldo de cana. A importância da preservação do cerrado e das matas pois é de onde se as plantas medicinais para uso da saúde de muitas pessoas nas comunidades e usada na casa da medicina tradicional.

As construções da casa de cultura e mini casas de cultura para o resgatar das práticas culturais as danças, cantos, histórias, o artesanato como os adereços de ossos, madeira e pena, a cerâmica como o prato, panela, moringa etc.

A importância do extrativismo no Xakriabá e na aldeia Barreiro Preto e sub-aldeias Veredinha e Olhos d'Água dos Pimentas, os frutos servem também para os animais e pássaros se alimentarem, na aldeia exemplifica o plantio de horta e produção de mel de abelha na sub-aldeia Veredinha.

E muitas das atividades desenvolvidas no Xakriabá como a agricultura são para sobrevivência das famílias e para uma renda econômica, assim como também as atividades artesanais do povo.

Esse trabalho foi muito importante e através das pessoas entrevistadas podemos aprender muito sobre o conhecimento tradicional que eles passam relacionado também sobre a ideia de desenvolvimento sustentável usado pelo homem branco, porque as atividades requerem a qualidade em vez de grandes quantidades de manejar o território. Principalmente uma das grandes reflexões é manter a cultura na organização social ou por família que mantém viva, por isso as práticas tradicionais da agricultura mesmo com as dificuldades que o povo enfrenta diante a escassez de água, diminuição das chuvas tem buscado uma forma de trabalhar usando um espaço necessário que possa ajudar na plantação, as coletas de frutos e plantas medicinais, o trabalho dos artesãos e assim as novas gerações venham estar dando continuidade. Pois devemos reconhecer que as gerações futuras dependem muito do presente, e buscando sempre a orientação dos caciques, lideranças, as pessoas mais velhas os anciões e todo o povo buscando produzir, sem destruir as riquezas naturais do nosso território.

## Anexo 1

Perguntas da entrevista realizada com o senhor Nicolau.

- 1- Quais são as atividades sustentáveis desenvolvidas no Xakriabá?
- 2- Qual a importância dessas atividades nas comunidades?
- 3- Como estão sendo desenvolvidas as práticas artesanais na aldeia?

Perguntas da entrevista realizada com o senhor Hilário.

- 1- Qual a importância do extrativismo no Xakriabá e na aldeia Barreiro Preto?
- 2- Onde são coletados os frutos?
- 3- Qual a importância dos frutos para geração de renda na aldeia?
- 4- O que contribuiu com a chegada da energia elétrica?
- 5- Quais os pontos da comunidade Barreiro Preto onde trabalha com o extrativismo?
- 6- Qual a mensagem que o senhor deixa para esse trabalho?

Perguntas da entrevista realizada com o senhor João.

- 1- Como surgiu a ideia de fazer uma horta?
- 2- As pessoas envolvidas na horta?
- 3- Quais são os alimentos que planta na horta?
- 4- Quais os tipos de adubos utilizados na horta?
- 5- De onde vem a água usada para molhar a plantação?
- 6- Como o senhor começou a criar abelhas?
- 7- Quais são as qualidades de abelha que o senhor cria?
- 8- Qual o período de fazer a colheita do mel?
- 9- Qual a quantidade de mel produzido por colheita?
- 10- O que é feito com o mel?

## Bibliografia

SANTOS, Marli Barbosa dos; SILVA, Marco Antônio P da; SANTOS, Terezinha Gomes dos, *o pequi no território Xakriabá: processamento e usos na aldeia Caatinguinha, Belo Horizonte, 2017*

PAULA, Jorge Luiz de; **Relatório Circunstanciado de Reestudo de Limites da Terra Indígena Xakriabá, Março, 2013**

KON, Anita; SUGAHARA, Claudemir R.S; **Sustentabilidade e Empregos Verdes no Brasil, Ed. Appris, Curitiba, 2012**

Fortalecimento do Extrativismo Tradicional nas áreas de Cerrado e Caatinga na Terra Indígena Xakriabá, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=81GgK0Yejy0> em 17/05/2018 as 11:10 h

AIXABP Associação Indígena Xakriabá Aldeia Barreiro Preto

<https://www.youtube.com/watch?v=UMEiP2mhOt8> em 17/05/2018 as 11:40 h

Site: WWF BRASIL- **O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/) em 17/05/2018 as 11: 45 h

OLIVEIRA, José Nunes; **O tempo passa e a historia fica**; Belo-horizonte: SEE-MG/MEC, 1997

**Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas Xakriabá e Xakriabá/Rancharia.** Acordo de subvenção nº 33153/2015 Pnud/ Funai/ Anaí. Produto 2. Salvador, setembro de 2016